

Elijah - Número Sete

O Primeiro e o Último

Jeff Pippenger

2023-10-07

Estamos identificando 1863 como o último ponto de prova em uma série de provas que foram iniciadas no Grande Desapontamento de 1844. Nosso primeiro argumento é o fato de que o movimento milerita terminou quando a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi legalmente registrada junto ao governo dos Estados Unidos naquele mesmo ano. O movimento que começou profeticamente em 1798 terminou em 1863.

A Inspiração nos informa que, quando o poderoso anjo de Apocalipse 18 desceu em 11 de setembro de 2001, o evento já havia sido tipificado no movimento milerita, quando o anjo de Apocalipse 10 desceu. O movimento milerita começou no tempo do fim, em 1798, quando a visão do rio Ulai nos capítulos oito e nove de Daniel foi deslacrada. O movimento dos cento e quarenta e quatro mil começou no tempo do fim, em 1989, quando a visão do rio Hidéquel nos três últimos capítulos de Daniel foi deslacrada.

Ambos os tempos do fim iniciaram uma separação progressiva do antigo povo escolhido em relação àqueles que estavam no movimento de suas respectivas histórias. Quando a regra principal de cada história foi publicamente confirmada, o anjo de cada respectiva história desceu. A mensagem, o movimento e o mensageiro foram os instrumentos que o Senhor empregou em cada respectiva história para demonstrar o pecado do antigo povo escolhido, pois, assim como Cristo ensinou acerca de Sua obra, se Ele não tivesse vindo, os judeus contenciosos da história não teriam pecado. O mensageiro, a mensagem e o movimento foram os instrumentos de juízo que responsabilizariam o antigo povo escolhido por rejeitar a luz progressiva de suas respectivas histórias e, quando o anjo desceu, isso marcou que o processo de juízo do antigo povo da aliança estava em andamento. O instrumento de juízo é identificado quando os profetas que ilustram essa história comem a mensagem que lhes foi entregue pelo Senhor. Quando comem a mensagem, então levam a mensagem ao antigo povo escolhido, que é retratado como um povo de dura cerviz e rebelde, que não ouvirá nem se converterá. Uma vez que o anjo desce e a mensagem é comida, começa o juízo sobre o povo rebelde.

Estamos aplicando o processo de juízo do Israel antigo, conforme ilustrado no livro de Números, à história do movimento milerita e, por fim, aplicaremos esse processo de teste ao movimento dos cento e quarenta e quatro mil. O simbolismo do número "dez" deve ser determinado pelo contexto da passagem em que é empregado.

A sequência de dez provas começa no desapontamento, seja no Mar Vermelho para o antigo Israel, seja em 22 de outubro de 1844 para os mileritas. A Irmã White identifica os marcos da verdade que foram revelados naquela época, começando pelo que ela chamou de “a passagem do tempo”. Para os hebreus, o desapontamento foi a ameaça do exército de Faraó. A falta de fé no poder de Deus

por parte dos hebreus manifestou-se em resposta ao temor do exército de seus inimigos, assim como ocorreu na décima e última prova. Jesus ilustra o fim desde o princípio, assim, o temor dos gigantes na Terra Prometida, identificado pelos dez espias, era o mesmo temor que também produzira seu desapontamento junto ao Mar Vermelho. A décima e última prova para o movimento milerita seria uma profecia de tempo, como foi 22 de outubro de 1844.

O grande desapontamento nas provações progressivas da história milerita marcou o início de uma história que havia sido claramente tipificada pela libertação do antigo Israel do Egito. A partir do Mar Vermelho houve uma série de dez testes, e o último teste refletiria o primeiro. A “passagem do tempo” no grande desapontamento foi causada por um mal-entendido de uma profecia de tempo. A última etapa do processo de testes para o Israel espiritual seria a mesma que a primeira. Em 1863, os líderes do Israel literal escolheram retornar à metodologia bíblica daqueles que eles haviam acabado de identificar como filhas de Roma, e rejeitaram, ou, pode-se dizer, entenderam mal a mais longa profecia de tempo na Bíblia. O fim dos dez testes tanto no Israel literal quanto no Israel espiritual foi representado pelo início. E no fim, em ambas as instâncias, os rebeldes manifestaram o desejo de voltar ao lugar de onde haviam acabado de ser libertos.

Ao rejeitar os sete tempos de Levítico 26, o Adventismo laodiceano criou um dilema profético que não havia previsto. Até hoje não conseguiu resolver o dilema, embora apresente uma variedade de fábulas na tentativa de fazê-lo. O dilema está no versículo que a Irmã White identifica como o fundamento e pilar central do Adventismo.

"A passagem das Escrituras que, acima de todas as outras, havia sido tanto o fundamento como a coluna central da fé adventista era a declaração: 'Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado.' [Daniel 8:14.]" O Grande Conflito, 409.

O adventismo tem muito a dizer sobre o versículo quatorze, mas nunca aborda a primeira observação que se deve fazer acerca do versículo. Essa observação é que o versículo quatorze é uma "resposta". Uma resposta não tem sentido se não incluir a pergunta que suscita a resposta. O versículo treze não pode, lógica, gramatical ou razoavelmente, ser separado do versículo quatorze, pois o versículo treze é a pergunta e o versículo quatorze é a resposta.

A pergunta, quando corretamente e fielmente apresentada, produz para o versículo catorze um significado muito diferente daquele que o Adventismo ensina. Isso não significa que o versículo catorze não seja "o fundamento e pilar central da fé adventista", pois é. Significa que, quando o Adventismo entendeu mal e deixou de lado os sete tempos em 1863, ficou impossibilitado de definir plenamente o que o versículo catorze realmente significa. Nas Escrituras, meia verdade não é verdade. Bem compreendida, a pergunta do versículo treze exige o reconhecimento da profecia que marca a purificação do santuário que havia sido espezinhado, e também o reconhecimento da profecia que marca o espezinamento do exército. A profecia dos dois mil e trezentos anos diz respeito ao 'santuário' e a profecia dos dois mil quinhentos e vinte anos diz respeito ao 'exército'.

Para tratar da relação entre os dois versículos, é necessário um estudo longo, que não pretendo fazer neste momento nestes artigos. Esses pontos foram repetidamente abordados ao longo dos anos e podem ser encontrados na série As Tabelas de Habacuque. Ainda estou tratando do

simbolismo de Elias e desejo concluir essas verdades primeiro.

William Miller foi o Elias do início do Adventismo e sua primeira descoberta foram os sete tempos de Levítico vinte e seis, portanto, a rejeição dessa verdade em 1863 foi uma rejeição da mensagem de Elias. Neste ponto, estou abordando a característica de Alfa e Ômega que identifica o fim com o início. A prova final para o antigo Israel estava representada na primeira prova. Ambas as provas representam o temor de que as nações pagãs fossem mais poderosas do que Deus. A décima prova, sendo a mesma em princípio, foi muito mais rebelde do que a primeira, pois a história da vitória de Deus na primeira prova deveria ter produzido uma confiança consolidada nos rebeldes. Eles manifestaram sua rejeição de Deus apesar de terem muito mais evidências de Seu poder do que tinham no Mar Vermelho. O Adventismo milerita, em 1863, já estava explicando por que o grande desapontamento foi uma poderosa obra de Deus, mas ainda assim decidiram escolher um capitão e voltar ao Egito e rejeitar a mensagem que Daniel chama de “juramento” de Moisés, que havia sido representada por Elias.

Em vez de dedicar tempo a expor as provas da validade dos sete tempos como uma profecia de tempo, pretendo usar uma lógica simples para provar sua validade de outra maneira. Para o movimento que começou em 1798, a prova final de 1863 também representaria a prova final para o movimento do poderoso anjo de Apocalipse dezoito. A Inspiração tem sido muito clara sobre qual é a última prova para ambos os movimentos.

"Satanás está... constantemente introduzindo o que é espúrio — para desviar da verdade. O derradeiro engano de Satanás será tornar sem efeito o testemunho do Espírito de Deus. 'Onde não há visão, o povo perece' (Provérbios 29:18)." Mensagens Seleccionadas, livro 1, 48.

Não há maneira honesta de tomar os escritos de Ellen White e sugerir que ela não endossou plenamente os sete tempos de Levítico vinte e seis. A Irmã White, como identificamos anteriormente nestes artigos e como está bem documentado na série intitulada As Tábuas de Habacuque, informa-nos diretamente que Deus dirigiu tanto o quadro de 1843 quanto o de 1850. Ela ensina diretamente que aqueles dois quadros foram um cumprimento de Habacuque capítulo dois. Ambos os quadros identificam os sete tempos de Levítico vinte e seis como o ponto central de sua respectiva disposição gráfica. Em ambos os quadros, a linha dos sete tempos tem a cruz de Cristo como o centro da linha profética dos sete tempos.

Juntamente com seus endossos às duas tábuas de Habacuque, ela registrou várias vezes que devemos continuar a apresentar a mensagem que foi apresentada de 1840 a 1844, e todo historiador adventista que aborda como os mileritas promoveram a mensagem que proclamavam afirma que eles utilizaram a tábua de 1843. Ela não apenas endossa as mensagens representadas nas tábuas e aconselha o povo de Deus a continuar apresentando as mesmas mensagens que foram apresentadas naquela história, como também apresenta várias passagens em que adverte que essas mensagens seriam atacadas ao longo da história do povo remanescente de Deus. Quando adverte sobre esses ataques, ela repetidamente identifica que é trabalho dos atalaias de Deus defender essas mesmas verdades.

Se os gráficos estiverem incorretos, então as mensagens que neles são representadas graficamente também estarão incorretas. Se a mensagem que os mileritas proclamaram de 1840 a 1844 foi incorreta, então a repetida identificação de Ellen White de que a mensagem milerita era o fundamento também está incorreta. Se essas mensagens foram incorretas, suas repetidas ordens para continuar a apresentar essas mesmas verdades são um conselho falso. Se a mensagem dos mileritas não representa os fundamentos que deveriam ser preservados e guardados de ataques satânicos, então esses conselhos também são errôneos. Chegar à conclusão de que todas essas questões associadas à mensagem de Elias daquela história são errôneas demonstraria claramente que Ellen White era uma falsa profetisa.

O Adventismo moderno ainda ensina, em seus Seminários sobre o Apocalipse, que a igreja remanescente possuiria o Espírito de Profecia, que é o testemunho de Jesus, mas certamente não informa àqueles que busca atrair para se tornarem membros da igreja que rejeita completamente o apoio e as advertências de Ellen White, relacionados àquelas verdades fundamentais dos primórdios e àquela história. O que a seguinte passagem significa para você?

"Não temos nada a temer quanto ao futuro, a não ser que nos esqueçamos do modo como o Senhor nos tem guiado e dos Seus ensinamentos em nossa história passada." Esboços da Vida, 196.

Em 1863, o movimento milerita chegou a uma conclusão e registrou-se como pessoa jurídica junto ao governo, ato que acabaria por formar uma imagem do papado, que, segundo a definição de Ellen White, é a combinação da igreja com o Estado.

Nos movimentos atualmente em curso nos Estados Unidos para assegurar às instituições e práticas da igreja o apoio do Estado, os protestantes estão seguindo os passos dos papistas. Mais ainda, estão abrindo a porta para que o Papado recupere na América protestante a supremacia que perdeu no Velho Mundo. O Grande Conflito, 573.

Sob a premissa de que a associação legal com o governo fazia parte da necessidade de organização, numa época em que a juventude da nação era recrutada para o banho de sangue conhecido como a Guerra Civil, o movimento dos mileritas chegou ao fim. Em 1863, tanto por meio de um artigo impresso quanto de um novo quadro, a Igreja Adventista do Sétimo Dia rejeitou a profecia da escravidão, que Daniel chama de o juramento de Moisés. Em 1850, o Senhor havia orientado Seu povo a fazer a segunda tábua de Habacuque e a corrigir o erro que Ele havia mantido encoberto com Sua mão na tábua de 1843. O quadro ordenado em 1850 cumpriu plenamente seu propósito, pois Ellen White disse que viu "que Deus estava na publicação do quadro", ao mesmo tempo em que indicava que o quadro de 1850 estava identificado em Habacuque, capítulo dois.

O propósito do quadro de 1850 era o mesmo do de 1843. Seria a ferramenta evangelística usada para apresentar a mensagem do terceiro anjo a um mundo moribundo. Em 1863, essa mensagem foi abandonada. O processo de prova, tipificado pelo processo de prova que começou no Mar Vermelho, iniciou-se com a profecia de tempo que identifica o santuário que haveria de ser calcado aos pés no versículo treze de Daniel oito, e esse processo de prova terminou com a profecia de tempo que identifica o exército que haveria de ser calcado aos pés no versículo treze de Daniel

oito.

Então ouvi um santo falar, e outro santo disse àquele santo que falava: Até quando durará a visão acerca do sacrifício diário e da transgressão da desolação, para que tanto o santuário como o exército sejam pisados? E ele me disse: Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado. Daniel 8:13, 14.

O processo de prova que começou em 22 de outubro de 1844 tem a assinatura do Alfa e do Ômega. O início desse processo de prova foi uma profecia de tempo que representava o santuário que seria pisoteado. Era uma profecia que produziu grande luz quando se cumpriu. O processo de prova que terminou em 1863 tem a assinatura do Alfa e do Ômega. O término desse processo de prova foi uma profecia de tempo que representava a hoste que seria pisoteada. Era uma profecia concebida para produzir grande luz quando se cumprisse. Foi uma profecia de tempo apresentada pelo Elias daquela história e, quando foi rejeitada e posta de lado, produziu grande escuridão.

E esta é a condenação: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. João 3:19.

A lógica com a qual pretendo concluir este artigo é a que já mencionei. Deus, por meio de Ellen White, aprovou os quadros de 1843 e 1850?

"Vi que a tabela de 1843 foi dirigida pela mão do Senhor e que não deveria ser alterada; que os números eram como Ele os queria; que Sua mão estava sobre ela e ocultou um erro em alguns dos números, de modo que ninguém pudesse vê-lo, até que Sua mão fosse retirada." Primeiros Escritos, 74.

"Vi que Deus estava na publicação do quadro pelo Irmão Nichols. Vi que havia uma profecia acerca deste quadro na Bíblia, e, se este quadro foi destinado ao povo de Deus, se [é] suficiente para um, é para outro; e, se alguém necessitasse de um novo quadro pintado em escala maior, todos precisam dele igualmente." Manuscript Releases, número 13, 359; 1853.

Deus, por meio de Ellen White, endossou a mensagem que os mileritas apresentaram entre 1840 e 1844?

"Deus não está nos dando uma nova mensagem. Devemos proclamar a mensagem que, em 1843 e 1844, nos tirou das outras igrejas." Review and Herald, 19 de janeiro de 1905.

"Deus nos conclama a dedicar nosso tempo e nossas forças à obra de pregar ao povo as mensagens que comoveram homens e mulheres em 1843 e 1844." Lançamento de Manuscrito, Número 760.

Todas as mensagens dadas de 1840 a 1844 devem ser apresentadas com poder agora, pois há muitas pessoas que perderam o rumo. As mensagens devem ser levadas a todas as igrejas.

"Cristo disse: 'Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo: muitos profetas e homens justos desejaram ver as coisas que vós vedes, e não as viram; e ouvir as coisas que vós ouvís, e não as ouviram' [Mateus 13:16, 17]. Bem-aventurados os olhos que viram as coisas que foram vistas em 1843 e 1844."

"A mensagem foi dada. E não deve haver demora em repetir a mensagem, pois os sinais dos tempos estão se cumprindo; a obra de encerramento deve ser feita. Uma grande obra será realizada em pouco tempo. Em breve, uma mensagem será dada por determinação de Deus, que se avolumará até tornar-se um alto clamor. Então Daniel tomará o seu lugar para dar o seu testemunho." Manuscript Releases, volume 21, 437.

As verdades que recebemos em 1841, '42, '43 e '44 devem agora ser estudadas e proclamadas. As mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos serão no futuro proclamadas em alta voz. Serão dadas com firme determinação e no poder do Espírito. Manuscript Releases, volume 15, 371.

"Compreendemos a fraqueza e a pequenez atuais da obra. Temos tido experiência. Ao realizar a obra que Deus nos confiou, podemos seguir avante confiantes, certos de que Ele será a nossa suficiência. Ele estará conosco em 1906, como esteve conosco em 1841, 1842, 1843 e 1844." Mensagens de Loma Linda, 156.

"Aqueles que servem como professores e líderes em nossas instituições devem ser firmes na fé e nos princípios da mensagem do terceiro anjo. Deus quer que Seu povo saiba que temos a mensagem tal como Ele a deu a nós em 1843 e 1844." Boletim da Conferência Geral, 1º de abril de 1903.

"Chegou o aviso: Nada deve ser permitido entrar que perturbe o fundamento da fé sobre o qual temos edificado desde que a mensagem chegou em 1842, 1843 e 1844. Eu estava nessa mensagem, e desde então tenho estado diante do mundo, fiel à luz que Deus nos tem dado. Não pretendemos tirar os pés da plataforma sobre a qual foram colocados, enquanto dia após dia buscávamos ao Senhor com fervorosa oração, em busca de luz. Você acha que eu poderia abrir mão da luz que Deus me deu? Ela deve ser como a Rocha dos Séculos. Ela tem me guiado desde que foi dada." Review and Herald, 14 de abril de 1903.

Deus, por meio de Ellen White, advertiu Seu povo a se defender contra ataques que minariam as verdades da história milerita?

"Os grandes marcos da verdade, que nos orientam na história profética, devem ser cuidadosamente preservados, para que não sejam derrubados e substituídos por teorias que trariam confusão em vez de luz genuína." Mensagens Escolhidas, livro 2, 101, 102.

Hoje, Satanás está buscando oportunidades para derrubar os marcos da verdade — os monumentos que foram erguidos ao longo do caminho; e precisamos da experiência dos obreiros mais velhos que construíram sua casa sobre a rocha sólida, e que, quer sob má quer sob boa fama, têm permanecido firmes na verdade. Obreiros Evangélicos, 104.

Deus nunca deixa o mundo sem homens que possam discernir entre o bem e o mal, a justiça e a injustiça. Deus tem homens que Ele designou para se colocarem na linha de frente da batalha em tempos de emergência. Em uma crise, Ele suscitará homens como fez nos tempos antigos. Jovens serão chamados a se unir aos porta-estandartes idosos, para que sejam fortalecidos e instruídos pela experiência desses fiéis, que passaram por tantos conflitos, e aos quais, por meio dos testemunhos de Seu Espírito, Deus tantas vezes falou, apontando o caminho certo e

condenando o caminho errado. Quando surgem perigos que põem à prova a fé do povo de Deus, esses obreiros pioneiros devem lembrar as experiências do passado, quando vieram crises exatamente assim, quando a verdade foi questionada, quando sentimentos estranhos, não procedentes de Deus, foram introduzidos.

A experiência daqueles trabalhadores idosos é necessária agora; pois Satanás está à espreita de toda oportunidade para tornar sem valor os antigos marcos — os monumentos que foram erguidos ao longo do caminho. *Review and Herald*, 19 de novembro de 1903.

Em 1863, o movimento milerita terminou ao rejeitar a primeira verdade que o Elias daquela história fora levado a compreender. Sua prova final baseou-se nos dois versículos de Daniel 8 que identificam o pisoteio do santuário e da hoste. A luz do santuário foi aberta na primeira de dez provas, e trevas foram trazidas sobre a hoste na última de dez provas.

Uma coisa é certa: os Adventistas do Sétimo Dia que tomam posição sob a bandeira de Satanás primeiro renunciarão à fé nas advertências e repreensões contidas nos testemunhos do Espírito de Deus.

Está sendo feito o chamado a uma maior consagração e a um serviço mais santo, e continuará a ser feito. Alguns que agora estão dando voz às sugestões de Satanás voltarão a si. Há aqueles em importantes posições de confiança que não compreendem a verdade para este tempo. A eles a mensagem deve ser dada. Se a receberem, Cristo os aceitará e os fará obreiros juntamente com ele. Mas, se recusarem ouvir a mensagem, tomarão posição sob a negra bandeira do Príncipe das Trevas.

Fui instruído a dizer que a preciosa verdade para este tempo está se abrindo de forma cada vez mais clara às mentes humanas. Em sentido especial, homens e mulheres devem comer da carne de Cristo e beber do seu sangue. Haverá um desenvolvimento da compreensão, pois a verdade é capaz de constante expansão. O originador divino da verdade entrará em comunhão cada vez mais íntima com aqueles que prosseguem em conhecê-lo. À medida que o povo de Deus recebe a sua palavra como o pão do céu, saberá que os passos dele estão preparados como a manhã. Receberá força espiritual, assim como o corpo recebe força física quando o alimento é ingerido.

Mal compreendemos o plano do Senhor ao tirar os filhos de Israel do cativeiro egípcio e conduzi-los pelo deserto até Canaã.

Ao reunirmos os raios divinos que irradiam do evangelho, teremos uma compreensão mais clara da economia judaica e um apreço mais profundo por suas importantes verdades. Nossa exploração da verdade ainda está incompleta. Recolhemos apenas alguns poucos raios de luz. Os que não estudam diariamente a Palavra não resolverão os problemas da economia judaica. Não compreenderão as verdades ensinadas pelo serviço do templo. A obra de Deus é dificultada por uma compreensão mundana de seu grande plano. A vida futura desvendará o significado das leis que Cristo, envolto na coluna de nuvem, deu ao seu povo. Spalding e Magan, 305, 306.

Continuaremos nossa análise do simbolismo de Elias em relação a 1863 no próximo artigo.

